



SUPPLEMENTO AO N.º 94

DA GAZETA DO RIO, DE 6 DE AGOSTO DE 1822.



Manifesto de Sua Alteza Real O PRINCIPE REGENTE Constitucional, e Defensor Perpetuo do Reino do Brazil aos Povos, deste Reino.

BRASILEIROS. (1)

E Stá acabado o tempo de enganar os homens. Os Governos, que ainda querem fundar o seo poder sobre a pertendida ignorancia dos Povos, ou sobre antigos erros, e abusos, tem de ver o colosso da sua grandeza tombar da fragil base, sobre que se erguera outr'ora. Foi, por assim o não pensarem que as Cortes de Lisboa forçaram as Províncias do Sul do Brazil a sacudir o jugo, que lhes preparavam: foi por assim pensar que Eu agora já vejo reunido todo o Brazil em torno de Mim; requerendo-Me a defeza de seos Direitos, e a mantença da sua Liberdade, e Independencia. Cumpre por tanto, ó Brasileiros que Eu vos diga a verdade; ouvi-Me pois.

O Congresso de Lisboa arrogando-se o direito tyrannico d' impor ao Brazil um artigo de nova crença, firmado em um juramento parcial, e promissorio, e que de nenhum modo podia envolver a approvação da propria ruina, o compello a examinar aquelles pertendidos títulos, e a conhecer a injustiça de tão desacisadas pertençaes. Este exame, que a razão insultada aconselhava, e requeria, fez conhecer aos Brasileiros que Portugal, destruindo todas as formas estabelecidas, mudando todas as antigas, e respeitaveis instituições da Monarchia, correndo a esponja de ludibrioso esquecimento por todas as suas relações, e reconstituindo-se novamente, não podia compulsa-los a accitar um systema deshonoroso, e aviltador sem attentar contra aquelles mesmos principios, em que fundára a sua revolução, e o direito de mudar as suas instituições politicas, sem destruir essas bases, que estabeleceram seos novos direitos, nos direitos inalienaveis dos povos, sem attopellar a marcha da razão, e da justiça, que derivam suas leis da mesma natureza das cousas, e nunca dos caprichos particulares dos homens.

Então as Províncias Meridionaes do Brazil, colligando-se entre si, e tomando a attitude magestosa de hum Povo, que reconhece entre os seos direitos os da liberdade, e da propria felicidade lançaram os olhos sobre Mim, o Filho

do seu Rei, e seu Amigo, que, encarando no seo verdadeiro ponto de vista esta tão rica, e grande porção do nosso globo, que, conhecendo os talentos dos seos habitantes, e os recursos immensos do seo Sólo, via com dôr a marcha desorientada, e tyrannica dos que tão falsa, e prematuramente haviam tomado os nomes de Pais da Patria, saltando de Representantes do Povo de Portugal a Soberanos de toda a vasta Monarchia Portugueza. Julguei então indigno de Mim, e do Grande Rei, de Quem Sou Filho, e Delegado, o desprezar os votos de Subditos tão fieis; que, supeando talvez desejos, e propensões republicanas, desprezaram exemplos fascinantes de alguns Povos vizinhos, e depositaram em Mim todas as suas esperanças, salvando d'este modo a Realera, n'este grande Continente Americano, e os reconhecidos direitos da Augusta Casa de Bragança.

Accedi a seos generosos, e sinceros votos, e conservei-Me no Brazil; dando parte d' esta Minha firme resolução ao Nosso Bom Rei, Persuadido, que este passo devera ser para as Cortes de Lisboa o thermometro das disposições do Brazil, da sua bem sentida Dignidade, e da nova elevação de seos sentimentos, e que os faria parar na carreira começada, e entrar no trilho da justiça, de que se tinham desviado. Assim mandava a razão; mas as vistas vertiginosas do egoismo continuaram a suffocar os seos brados, e preceitos, e a discordia apontou-lhes novas tramas: subiram então de ponto, como era de esperar, o resentimento, e a indignação das Províncias colligadas; e, como por uma especie de magica, em um momento todas as suas ideas, e sentimentos convergiram em um só ponto, e para um só fim. Sem o estrepito das armas, sem as vozerias d'anarchia, requereram-Me ellas, como ao Garante da sua preciosa Liberdade, e Honra Nacional, a prompta installação d' uma Assembléa Geral Constituinte, e Legislativa no Brazil. Desejára Eu poder allongar este momento para ver-se o devaneio das Cortes de Lisboa cedia às vozes da Razão, e da Justiça, e a seos proprios interesses; mas a ordem por ellas suggerida, e transmittida, aos Consules Portuguezes de prohibir os

despachos de petrechos, e munições para o *Brasil*, era um signal de guerra, e um começo real d'hostilidades.

Exigia pois este Reino, que já Me tinha declarado Seu Defensor Perpetuo, que Eu Provesse do modo mais energico, e prompto a sua segurança, honra, e prosperidade. Se Eu Fraqueasse na Minha Resolução Atraiçoava por hum lado Minhas Sagradas Promessas, e por outro quem poderia sobrestar os males *Anarchia*, a desmembração das suas Provincias, e os furoros da *Democracia*? Que luta porfiosa entre os partidos encarniçados, entre mil successivas, e encontradas facções? A quem ficariam pertencendo o ouro, e os diamantes das nossas inesgotaveis Minas; estes rios caudalosos, que fazem a força dos Estados, esta fertilidade prodigiosa, fonte inexaurível de Riquezas, e de Prosperidade? Quem acalmaria tantos partidos dissidentes, quem civilisaria a nossa Povoação disseminada, e partida por tantos rios, que sam mares? Quem iria procurar os nossos *Indios* no centro de suas mattas impenetraveis através de montanhas altissimas, e inacessiveis? De certo, *Brasileiros*, lacerava-se o *Brasil*; esta grande peça da benéfica Natureza, que faz a inveja, e a admiração das Nações do Mundo; e as vistas bemfazejas da Providencia se destruiam, ou, pelo menos se retardavam por longos annos.

Eu Fora Responsavel por todos estes males, pelo sangue, que la derramar-se, e pelas victimas, que infalivelmente seriam sacrificadas às paixões, e aos interesses particulares: Resolvi-me por tanto, Tomei o partido que os Povos desejavam, e Mandei convocar a Assembléa do *Brasil*, a fim de cimentar a Independencia Política d'este Reino, sem romper com tudo os vinculos da Fraternidade *Portuguesa*; harmonisando-se com decóro, e justiça todo o Reino-Unido de *Portugal*, *Brasil*, e *Algarves*, e conservando-se debaixo do mesmo Chefe duas Familias, separadas por immensos mares, que só podem viver reunidas pelos vinculos da igualdade de direitos, e reciprocos interesses.

Brasileiros! Para vós não he preciso recordar todos os males, a que estaveis sujeitos, e que vos impelliram á Representação, que Me fez a Camara, e Povo desta Cidade no dia 23 de Maio, que motivou o Meu Real Decreto de 3 de Junho do corrente anno; mas o respeito, que devemos ao Genero Humano exige que demos as razões da vossa justiça, e do Meu Comportamento. A historia dos feitos do Congresso de *Lisboa* a respeito do *Brasil*, he uma historia d'onfiadas injustiças, e sem razões, seos fins eram paralyar a prosperidade do *Brasil*, consumir toda a sua vitalidade, e reduzi-lo a tal inanição, e fraqueza, que tornasse infallivel a sua ruina, e escravidão. Para que o Mundo se convença do que Digo, entremos na simples exposição dos seguintes factos.

Legislou o Congresso de *Lisboa* sobre o *Brasil* sem esperar pelos seos Representantes, postergando assim a Soberania da maioridade da Nação.

Negou-lhe uma Delegação do Poder Executivo, de que tanto precisava para desenvolver todas as forças da sua Virilidade, vista a grande distancia, que o separa de *Portugal*, deixando-o assim sem leis apropriadas ao seo clima, e cir-

constancias locais, sem promptos recursos às suas necessidades.

Recusou-lhe um centro de uniaão, e de força para o debilitar, incitando previamente as suas Provincias a despegarem-se d'aquelle, que já dentro de si tinham felizmente.

Decretou-lhe Governos sem estabilidade, e sem nexos, com trez centros de actividade differente, insubordinados, rivaes, e contradictorios, destruindo assim a sua cathogoria de Reino, aluiada assim as bases da sua futura grandeza, e prosperidade, e só deixando-lhe todos os elementos da desordem, e da anarchia.

Excluiu de facto os *Brasileiros* de todos os Empregos honorificos, e encheo vossas Cidades de baiquetas Europeas, commandadas por Chefes forasteiros, erueis, e immoraes!

Recebeo com enthusiasmo, e prodigalisou louvores a todos esses monstros, que abriram chagas dolorosas nos vossos corações, ou prometeram não cessar de as abrir.

Lançou mãos roubadoras aos recursos applicados ao Banco do *Brasil*, sobrecarregado de uma divida enorme Nacional, de que nunca se occupou o Congresso: quando o credito d'este Banco estava enlacado com o credito publico do *Brasil*, e com a sua prosperidade.

Negociava com as Nações estranhas a alienação de porções do vosso territorio para vos enfraquecer, e escravisar.

Desarmava vossas fortalezas, despia vossas Arcaenas, deixava indefesos vossos Portos, chamando aos de *Portugal* toda a vossa Marinha; esgotava vossos Tesouros com saques repetidos para despesa de tropas, que tinham sem pedimento vosso, para verterem o vosso sangue, e destruir-vos, ao mesmo tempo que vos prohibia a introdução de armas, e munições estrangeiras, com que podesseis armar vossos braços vingadores, e sustentar a vossa Liberdade.

Appresentou hum projecto de relações commerciaes, que, sob falsas apparencias de chimérica reciprocidade, e igualdade; monopolisava vossas riquezas, feixava vossos portos aos Estrangeiros, e assim destruia a vossa Agricultura, e Industria, e reduzia os Habitantes do *Brasil* outra vez ao estado de pupillos, e colonos.

Tractou desde o principio, e tracta ainda com indigno aviltamento, e desprezo os Representantes do *Brasil*, quando tem a coragea de punir pelos seos direitos, e até (quem ouesrá dizelo!) vos ameaça com libertar a escravatura, e armar seos braços contra seos proprios Senhores.

Para acabar finalmente esta longa narração de horrorosas injustiças, quando pela primeira vez ouviu aquelle Congresso as expressões da vossa justa indignação, dobrou de escarneo, ó *Brasileiros*, querendo desculpar seos attentados com a vossa propria vontade, e confiança.

A Delegação do Poder Executivo, que o Congresso regeitara por anti-constitucional, agora já uma Commissão do seo d'este Congresso nol-a offerece, e com tal liberalidade, que em vez de um centro do mesmo poder, de que só precisaveis, vos querem conceder dons, e mais. Que generosidade inaudita! Mas quem não vê que isto só tem por fim destruir a vossa força, e integridade, armar Provincias contra Provincias, e dar mãos contra mãos.

Acordemos pois, Generosos Habitantes d'este Vasto, e poderoso Imperio, está dado o grande passo da Vossa Independencia, e Felicidade á tantos tempos preconizadas pelos grandes Politicos da Europa. Já sois um Povo Soberano; já sois na grande Sociedade das Nações independentes, a que tinheis todo o direito. A Honra, e Dignidade Nacional, os desejos de ser vossos, a voz da mesma Natureza mandam que as Colonias deixem de ser Colonias, quando chegam á sua virilidade, e ainda que tractados como Colonias não o creis realmente, e até por fim seis um Reino. Demais; o mesmo direito que seo *Portugal* para destruir as suas instituições antigas, e constituir-se, com mais razão o tendes vós, que habitais um vasto, e grandioso Paiz, com uma Povoação (bem que disseminada) já maior que a de *Portugal*, e que irá crescendo com a rapidez, com que caem pelo espaço os corpos graves. Se *Portugal* vos negar esse direito, renuncia elle mesmo ao direito, que pode allegar para ser reconhecida a sua nova Constituição pelas Nações Estrangeiras, as quaes então poderiam allegar motivos justos para se intrometterem nos seus negocios domesticos, e para violarem os attributos da Soberania, e Independencia das Nações.

Que vos resta pois, Brasileiros? Resta-vos reunir-vos todos em interesses, em amor, em esperanças; fazer entrar a Augusta Assembléa do *Brasil* no exercicio das suas funcções, para que maneando o lema da Razão, e Prudencia, haja de evitar os escolhos, que nos mares das revoluções appresentam desgraçadamente *França*, *Hespanha*, e o mesmo *Portugal*; para que marque com mão segura, e sabia a partilha dos Poderes, e firme o Codigo da vossa Legislação na sanção Philosophia, e o applique ás vossas circumstancias particulares.

Não o duvideis, *Brasileiros*; vossos Representantes occupados não de vencer renitencias; mas de marcar direitos, sustentaram os vossos, calcados aos pés, e desconhecidos á trez seculos: consagraram os verdadeiros principios da Monarchia Representativa *Brasileira*: declararam Rei d'este bello Paiz o Senhor *D. João VI.*, Meo Augusto Páe, de Cujo amor estais altamente possuidos: cortaram todas as cabeças á Hydra d'anarchia, e a do Despotismo: imporam a todos os Empregados, e Funcionarios Publicos a necessaria responsabilidade; e a vontade legitima, e justa da Nação nunca mais verá tolhido a todo o instante o seo vôo magestoso.

Firmes no principio invariavel de não sancionarem abusos, donde a cada passo germinam novos abusos, vossos Representantes espalharão a luz, e nova ordem no câos tenebroso da Fazenda Publica, d'Administração economica, e das Leis Civis, e criminaes. Terão o valor de crer que ideas uteis, e necessarias ao bem da nossa especie não são destinadas somente para ornar paginas de livros, e que a perfectibilidade, concedida ao homem pelo Ente Creador, e Supremo deve não achar tropeço, e concorrer para a ordem social, e felicidade das Nações.

Dar-vos-ham na Codigo de Leis adequadas á Natureza das vossas circumstancias locais, e a vossa Povoação, interesses, e relações, cuja execução será confiada a Juizes integros, que vos

administrem justiça gratuita, e façam desaparecer todas as trapaças do vosso Foro, fundadas em antigas Leis obcuras, ineptas, complicadas, e contradictorias. Elles vos darão um Codigo penal dictado pela razão, e humanidade, em vez d'essas Leis sanguinolias, e absurdas, de que até agora fostes victimas crueltas. Tereis um systema d'impostos, que respeite os suores d'Agricultura, os trabalhos da Industria, os perigos da Navegação, e a liberdade do Commercio: um systema claro, e harmonioso, que facilite o emprego e circulação dos cabedões, e arranque as chaves mysteriosas, que fechavam o escuro Labirinto das Finanças, que não deixavam ao Cidadão lóbrigar o rasto de emprego, que se dava ás rendas da Nação.

Valentes Soldados, também vós tereis um Codigo Militar, que, formando um Exercito de Cidadãos disciplinados, reuna e valer, que defenda a Patria ás virtudes civicas, que a protegem e seguram.

Cultores das Letras, e sciencias, quasi sempre abarrecidos, ou desprezados pelo despotismo, agora tereis a estrada aberta, e desimpedida para adquirirdes gloria, e honra. Virtude, Merccimento, vós vireis junctos ornar o Sanctuario da Patria, sem que a intriga vos feize as avenidas do Throno, que só estavam abertas á hypocrisia, e á impostura.

Cidadãos de todas Classes, Mocidade *Brasileira*, vós tereis um Codigo d'Instrução publica Nacional, que fará germinar, e vegetar vigorosamente os talentos d'este clima abençoado, e collocará a nossa Constituição debaixo da salvaguarda das gerações futuras, transmittindo a toda a Nação uma educação Liberal, que communique aos seus Membros a instrução necessaria para promoverem a felicidade do Grande Todo *Brasileiro*.

Encarai, Habitantes do *Brasil*, encarai a perspectiva de Gloria, e de Grandeza, que se vos ant'olha: não vos assustem os atrazos da vossa situação actual; o fluxo da civilização começa a correr já impetuoso desde os desertos da California até ao estreito de Magalhães. Constituição, e Liberdade Legal são fontes inesgotaveis de prodigijs, e seram a ponte por onde o bom da velha, e convulsa Europa passará ao nosso continente. Não temais as Nações Estrangeiras: a *Europa*, que reconhece a Independencia dos Estados Unidos d'America, e que ficou neutral na luta das Colonias Hespánholas, não pode deixar de reconhecer a do *Brasil*, que, com tanta justiça, e tantos meios, e recursos, procura também entrar na grande Familia das Nações. Nós nunca nos envolveremos nos seus negocios particulares; mas ellas tambem não quereram perturbar a paz e commercio livre, que lhes offerecemos; garantidos por um Governo Representativo, que vamos estabelecer.

Não se ouça pois entre vós outro grito que não seja — UNIAO. — Do *Amazonas* ao *Prata* não retumbe outro écho, que não seja — INDEPENDENCIA. — Formem todas as nossas Provincias o feixe mysterioso, que nenhuma força pôde quebrar. Desappareçam de uma vez antigas preocupações, substituindo o amor do bem geral ao de qualquer Provincia, ou de qualquer Cidade. Deixai, ó *Brasileiros*, que oscuros blaphemadores sostem contra vós, contra Mim, e contra

o nosso Liberal Systema injurias, calumnias, e baldões; lembrai-vos que, se elles vos lóuvassem — o Brasil estava perdido. — Deixai que digam que attentamos contra *Portugal*, contra a Mãe Patria, contra os nossos bemfeitores; nós, salvando os nossos direitos, punindo pela nossa justiça, e consoldadando a nossa Liberdade, queremos salvar a *Portugal* de uma nova classe de tyrannos.

Deixai que elamem que nos rebellamos contra o nosso Rei: Elle sabe que O amamos, como a um Rei Cidadão, e queremos salva-O do affrontoso estado de captiveiro, a que O reduziram; arrancando a mascara da hypocrisia a Demagogos infames, e, marcando com verdadeiro Liberalismo os justos limites dos poderes politicos. Deixai que vozeem, querendo persuadir ao Mundo que quebramos todos os laços de união com nossos Irmãos da *Europa*; não; nós queremos firmal-a em bases solidas, sem a influencia de um partido, que vilmente desprezou nossos direitos, e que, mostrando-se á cara descoberta tyranno, e dominador em tantos factos, que já se não podem esconder, com deshonra, e prejuizo nosso, enfraquece, e destróe irremediavelmente aquella força moral, tão necessaria em um Congresso, e que toda se apoia na opinião publica, e na justiça.

Ilustres Bahianos, porção generosa, e malfadada do Brasil, a cujo Sòlo se tem agarrado mais essas famintas, e empéstadas harpyas, quanto Me punge o vosso destino! Qdanto o não poder á mais tempo ir enxugar as vossas lagrimas, e abrandar a vossa desesperação! Bahianos, o brio he a vossa divisa, expelli do vosso seio esses

monstros, que se sustentam do vosso sangue; não os temais, vossa paciencia faz a sua força. Elles já não sam Portuguezes, expelli-os, e vinde reunir-vos a Nós, que vos abrimos os braços.

Valentes Mineiros, intrepidos Pernambucaños Defensores da Liberdade Brasilica, voai em socorro dos vossos visinhos Irmãos: não he a causa de uma Provincia he a causa do Brasil, que se defende na Primogenita de *Cabral*. Extingui esse viveiro de fardados Lobos, que ainda sustentam os sanguinarios caprichos do partido faccioso. Recordai-vos, Pernambucanos das toqueiras do *Bonito*, e das scenas do *Recife*. Poupai porém, e amai, como Irmãos a todos os Portuguezes pacificos, que respeitam nossos direitos, e desejam a nossa, e sua verdadeira felicidade.

Habitantes do Ceará, do Maranhão, do Riquissimo Pará, Vós todos de bellas, e amenas Provincias do Norte, vinde exarar, e assignar o Acto da nossa Emancipação, para figurarmos (he tempo) directamente na grande associação politica. *Brasileiros* em geral! Amigos, reunamo-nos; Sou Vosso Compatriota, Sou Vosso Defensor; encaremos, como unico premio de nossos suores, a honra, a gloria, a prosperidade do *Brasil*. Marchando por esta estrada ver-Me-heis sempre á vossa frente, e no lugar do maior perigo. A Minha Felicidade (convencei-vos) existe na vossa felicidade: he Minha Gloria Reger um Povo brioso, e livre. Dai-Me o exemplo das Vossas Virtudes, e da Vossa União. Serei Digno de vós. Palacio do Rio de Janeiro em o primeiro d'Agosto de 1822.

PRINCIPE REGENTE.

